

Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia - PIRAPREV.
Ata da Reunião Conjunta Conselho Administrativo e Comitê de Investimentos.

Aos 20 dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, às 08h30min, nas dependências do IPSPMP - PIRAPREV, sito à Avenida Dr. Cândido Rodrigues, nº. 105, Centro, nesta Comarca de Piracaia, no Estado de São Paulo, ocorreu do Conselho Administrativo do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia - PIRAPREV. Presentes, Norberto Lapelegrini e as Senhoras Maria Aparecida Dutra Campelo de Oliveira e Luzia das Graças Oliveira Nascimento; Sr. Júlio César Ferreira Gama da Rocha, Luciano Afaz de Oliveira, Wanderley Fialho, Marcelo Tadeu de Souza; ausente justificado Sr. Lafaiete Fábio Tadeu de Oliveira. Constatada a existência legal de quórum, o senhor Superintendente abrindo os trabalhos agradeceu a presença de todos, passando a estratificar os investimentos referentes ao mês de AGOSTO de 2017 frente aos cenários:

Em agosto no Brasil o principal destaque foi a revisão da meta de resultado primário de 2017 e 2018, além da mudança nas metas indicativas para o resultado primário de 2019 e 2020. O anúncio para este ano não surpreendeu o mercado, uma vez que foi interpretado como algo inevitável dada às frustrações com as receitas e as limitações que impedem corte maior nos gastos. No entanto, as mudanças para a meta de 2018 e para a sinalização fiscal de 2019 e 2020 foram vistas com preocupação. A fim de sinalizar comprometimento com os números apresentados, o governo anunciou um plano contendo 57 projetos de concessões e privatizações de empresas públicas, que dentre as quais está a Eletrobrás. Anunciou ainda a intenção de elevar impostos e de fazer uma reforma administrativa nas carreiras do funcionalismo do setor público. Ao longo do mês tivemos ainda aprovação pela Câmara dos Deputados da Taxa de Longo Prazo (TLP), que substituirá a TJLP. A medida é umas das principais reformas propostas pelo governo para reduzir a taxa de juros estrutural da economia e também o subsídio implícito nas operações de crédito do BNDES. A matéria ainda precisa ser aprovada no Senado. Após várias especulações, a equipe econômica anunciou em meados de agosto a revisão da meta fiscal para os próximos quatro anos. A frustração as receitas extraordinárias em relação ao inicialmente esperado levaram ao aumento da meta em 2017 de -R\$139 para -R\$159 bilhões. Para 2018, os números foram revistos de -R\$65 para -R\$139 bilhões. De acordo com os dados apresentados pelo governo, a despesa não teve alteração relevante, mas em compensação, a estimativa de receita recorrente foi revista para baixo em função tanto da perspectiva de crescimento menor, como em razão do ritmo baixo da inflação. Por fim, os anos de 2019 (-R\$65 bi para -R\$139 bi) e 2020 (R\$10 bi para -R\$65 bi) também tiveram seus resultados alterados. Apesar das revisões, a agência de classificação de risco S&P retirou o país da lista de observação negativa. A justificativa foi a de que o quadro está mais estável no que se refere ao impacto dos eventos não econômicos, além disso, conta favoravelmente a estabilização da atividade econômica e a aprovação da reforma trabalhista em julho. Em AGOSTO, destaque para a revisão da meta de resultado primário de 2017 a 2020 e a aprovação da Taxa de Longo Prazo (TLP) na Câmara dos Deputados (matéria seguirá para o Senado) POLÍTICA MONETÁRIA - SELIC 8,25% a.a.

MERCADO CONSIDERA REDUÇÃO DE MAIS 125 BPS ATÉ O FINAL DE 2017.

BRASIL

RESENHA MACROECONÔMICA

Sobre a inflação, de modo geral, a dinâmica continuou amplamente favorável. O IPCA-15 de agosto subiu de -0,18% para 0,35% (M/M), no entanto, surpreendeu ao apresentar resultado menor do que o esperado pelo mercado. Em 12 meses, o índice mostrou alívio no ritmo de alta, ao sair de 2,78% para 2,68%. No atacado, o IGP-M voltou a registrar taxa positiva em agosto em razão da alta no preço do Minério de Ferro. Porém, assim como no caso do varejo, em 12 meses, o índice caiu de -1,66% para -1,71%. o diretor de política econômica do BCB, Carlos Viana, afirmou que a autoridade monetária não precisa necessariamente reduzir o ritmo de corte da Selic a medida que o fim do ciclo se aproxima. Segundo Viana, a autoridade monetária pode julgar apropriada, a depender do cenário, finalizar o ciclo de cortes sem reduzir o ritmo.

No entanto, o fato não muda a visão de que a aprovação de reformas estruturais segue como algo urgente, com destaque para a Previdência. Enquanto isso não ocorre, o governo anunciou um plano de aceleração das concessões e privatizações, sendo a Eletrobrás o destaque. Com isso, o preço das ações da companhia teve valorização expressiva. Dentro do plano, também estão 18 aeroportos, 16 terminais rodoviários, 16 concessões de energia, mais três empresas, duas rodovias e uma parceria público privada. Ainda no âmbito fiscal, destaque também para a aprovação da TLP na Câmara dos Deputados em substituição a TJLP.

Os dados de atividade divulgados em agosto, porém relativos à junho, sinalizaram melhora. Ainda sob a influência da liberação do FGTS, o varejo restrito cresceu 1,2% (M/M) em junho, enquanto no conceito ampliado, que inclui veículos e material para construção, houve alta de 2,5%. A produção industrial de junho ficou estável na margem, o que surpreendeu positivamente, devido aos eventos não econômicos observados na 2ª quinzena de maio, números negativos da confiança de junho e o aumento de estoques de veículos. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego de julho recuou de 13,0% para 12,8%, em razão do aumento de 441 mil pessoas na população ocupada. A desocupação, por sua vez caiu em 159 mil pessoas. Apesar da melhora, a geração de emprego informal continuou sendo o vetor do movimento, sugerindo que ainda há sinais de fraqueza no mercado de trabalho. O CAGED registrou saldo positivo (35,9 mil) pela 4ª vez seguida. Na série com ajuste sazonal, o saldo ainda é negativo. Sobre a inflação, de modo geral, a dinâmica continuou amplamente favorável. O IPCA-15 de agosto subiu de -0,18% para 0,35% (M/M), no entanto, surpreendeu ao apresentar resultado menor do que o esperado pelo mercado. Em 12 meses, o índice mostrou alívio no ritmo de alta, ao sair de 2,78% para 2,68%. No atacado, o IGP-M voltou a registrar taxa positiva em agosto em razão da alta no preço do Minério de Ferro. Porém, assim como no caso do varejo, em 12 meses, o índice caiu de -1,66% para -1,71%. o diretor de política econômica do BCB, Carlos Viana, afirmou que a autoridade monetária não precisa necessariamente reduzir o ritmo de corte da Selic a medida que o fim do ciclo se aproxima. Segundo Viana, a autoridade monetária pode julgar apropriada, a depender do cenário, finalizar o ciclo de cortes sem reduzir o ritmo. PIB DO 2T17 SURPREENDEU POSITIVAMENTE, ACIMA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO. IPCA-15 AGOSTO 2017 0,35% (M/M) ALTA EM RELAÇÃO A JULHO, PORÉM ABAIXO DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO. IPCA AGOSTO 2017 ALTA DE 0,19% (M/M), ACUMULADO EM DOZE MESES ESTÁ EM 2,46%. PROJEÇÃO MERCADO IPCA 2017¹ PROJEÇÕES DE MERCADO REVISADAS PARA BAIXO PELA 3ª SEMANA CONSECUTIVA: 3,14%

EUROPA: Na Zona do Euro, os indicadores macroeconômicos reforçaram a perspectiva de recuperação consistente. Nesse sentido, destacamos o PIB do 2T17, cuja 2ª prévia confirmou o crescimento de 0,6% (T/T) e expansão anual de 2,1% (A/A) contra 1,9% (A/A) no 1T17. Além disso, o resultado mostrou que a alta foi disseminada entre os países da região. Sobre os dados de frequência mensal, as vendas no varejo em julho subiram (de 0,4% para 0,5%, M/M), enquanto o PMI de manufatura registrou seu maior nível em 27 meses (de 56,6 para 57,4 pontos). Por outro lado, a inflação se mantém distante da meta do BCE¹ (2,0%, A/A). A medida de núcleo, que exclui energia e alimentos, manteve a alta de 1,2% (A/A) observada em julho. No que tange a política monetária, não houve reunião em agosto, porém, as atenções se voltaram para o simpósio anual em Jackson Hole, onde um dos eventos mais esperados era o discurso do presidente do BCE, Mario Draghi. O discurso de Draghi tratou de comércio internacional e regulação bancária, o que frustrou o mercado, que esperava alguma sinalização sobre o programa de compra de ativos do BCE, que durará até dezembro/17. A inflação ainda distante da meta e a recente valorização do Euro limitam a margem de ação do BCE¹. Recuperação econômica consistente e disseminada e inflação ainda longe da meta. ÁSIA Na China, no geral, os dados divulgados em agosto diminuíram o ritmo de alta, no entanto, um dos principais indicadores antecedentes, o PMI de Manufatura medido pela Caixin, surpreendeu positivamente ao subir de 51,1 para 51,6 pontos em agosto, sinalizando que a meta de crescimento para 2017 (6,5%, A/A) deve ser superada. No mais, destacamos a desaceleração da produção industrial (7,6% para 6,4%, A/A), e das vendas no setor varejista (de 11% para 10,4%, A/A). Ambos referentes a julho.

Nos EUA, o presidente Donald Trump voltou a defender a agenda de reforma tributária, enfatizando a necessidade de redução de impostos para as empresas. No entanto, a derrota sofrida no Senado em julho, quando não conseguiu aprovar a reforma do sistema de saúde, sinaliza que o governo pode não ter apoio suficiente para dar andamento à agenda fiscal. No que se refere à política monetária, a ata da última reunião do FOMC mostrou que seus membros estão preocupados com o comportamento da inflação, que pode se manter abaixo de 2% (A/A) por período maior do que o esperado. Tal fato pode comprometer a estratégia do FED de elevar pela terceira vez no ano a taxa de juros. No entanto, é importante ressaltar que para a parcela majoritária dos membros, a inflação deve se mover na direção da meta nos próximos dois anos. Sobre a redução do balanço de ativos do FED, o documento indicou que tal ação será anunciada em breve. Existe chance elevada de que ocorra na reunião de setembro. Em relação aos dados de atividade, a 2ª prévia do PIB do 2T17 cresceu 3,0% (T/T, a.a.), acima tanto da 1ª divulgação (2,6%, T/T, a.a.), como da mediana do mercado (2,7%, T/T, a.a.). A principal influência veio do consumo das famílias (de 2,8% para 3,3%, a.a.). Os investimentos também subiram (de 0,3% para 0,6%, T/T, a.a.), em grande parte, puxados pela melhora do segmento não residencial, enquanto os estoques se mantiveram estáveis. No entanto, para o 3T17, as intempéries climáticas causadas pela passagem do furacão Harvey resultaram em danos que podem subtrair de 0,5% a 1,0% (T/T, a.a.) do PIB. Os dados de frequência mensal, sinalizam crescimento moderado, mas consistente. As vendas no varejo avançaram em julho 0,6% ante 0,3% (M/M). O grupo de controle, que é usado para o cálculo do PIB, também subiu (de 0,1% para 0,6%, M/M). Na indústria, a produção agregada desacelerou de 0,4% para 0,2% (M/M), no entanto, os indicadores de atividade das regiões cobertas pelo FED, de forma geral apresentaram melhora. Já a inflação de julho (1,7%, A/A) manteve o ritmo de alta do mês anterior, enquanto o núcleo do PCE, que é a principal medida acompanhada pelo FED, se manteve em 1,4% (A/A) em julho, reforçando a preocupação do FED. No mercado de trabalho, foram criados 209 mil empregos em julho, contra 210 mil em junho (número revisto de 222 mil). O resultado veio acima da expectativa do mercado (180 mil), reforçando o cenário de pleno emprego. Porém, a média de ganhos por hora permaneceu em 2,5% (A/A). Já a taxa de desemprego subiu (de 4,3% para 4,4%), acompanhando o aumento da taxa de participação (de 62,8% para 62,9%).

DESTAQUE PARA AS CRESCENTES DIFICULDADES DO GOVERNO DONALD TRUMP EM RELAÇÃO À AGENDA FISCAL QUE CONTRIBUEM PARA POSTERGAR A RETOMADA CONSISTENTE DA INFLAÇÃO.

RENDA FIXA - IRFM

O mês de agosto mais uma vez registrou movimento de queda na curva prefixada. Os vencimentos mais curtos e intermediários (até 2019) foram responsáveis pelas maiores valorizações. O Copom reduziu novamente a taxa SELIC em 100 bp, de 9,25% para 8,25%, decisão amplamente consensual no mercado. A surpresa positiva com indicadores de inflação apresentando desaceleração mais forte que o esperado anteriormente deve abrir espaço para que o BC continue o ciclo de corte de juros.

IMA-B E LFT

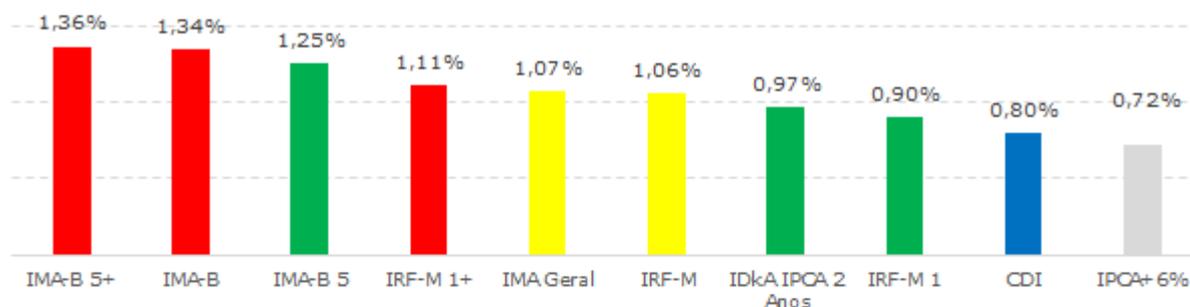
A curva de NTN-B acompanhou o movimento observado na curva prefixada, porém com uma menor intensidade, onde se destacou o fechamento da inflação implícita nos vencimentos mais curtos (as NTN-B apresentaram desempenho relativa inferior que os títulos prefixados). O trecho intermediário e longo da curva de NTN-B apresentou leve recomposição da inflação implícita, com o mercado voltando a demandar esta classe de ativos com maior intensidade. No mês de agosto, as LFT continuaram movimento de valorização, ainda que em menor intensidade que nos meses anteriores e o deságio negociado no papel se estabilizou.

PERSPECTIVAS

No mês de setembro é esperado que os vértices curtos apresentem valorização moderada precificando um nível de taxa SELIC mais baixo. Apesar da retomada da atividade, faz-se necessário maiores dados tendo em vista que o consumo pode ter sido inflado pela injeção de dinheiro na economia. Ainda assim, a inflação deve continuar a apresentar leituras positivas que devem permitir ao Banco Central continuar com o processo de redução da taxa SELIC. A

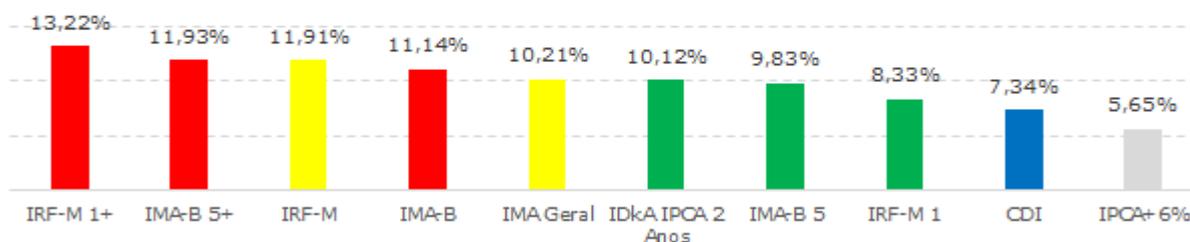
inclinação da curva de juros permanece próxima às máximas históricas e deve apresentar movimento de flat.

Rentabilidade AGO 2017



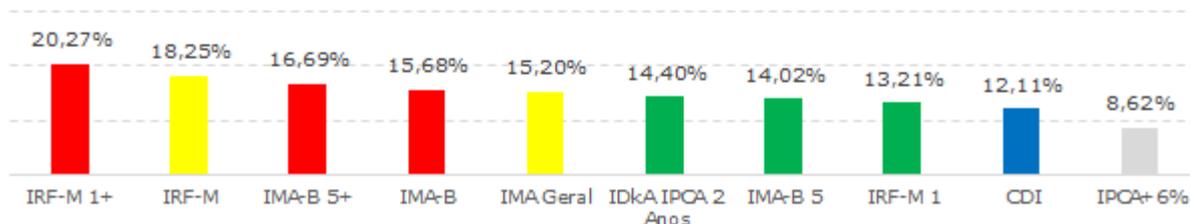
Rentabilidade Ano

02/01/2017 a 31/08/2017



Rentabilidade últimos 12 Meses

31/08/2016 a 31/08/2017

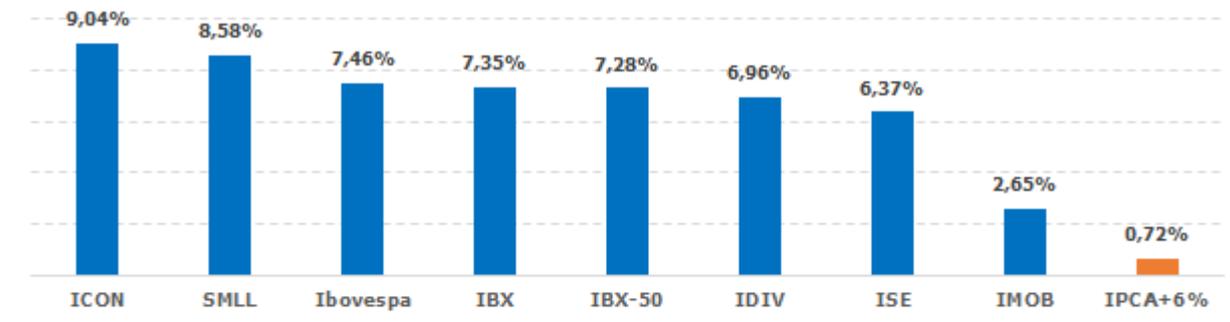


IMA - Índice de Mercado ANBIMA; IDkA - Índice de Duração Constante ANBIMA Fonte: Quantum Axis

RENDA VARIÁVEL

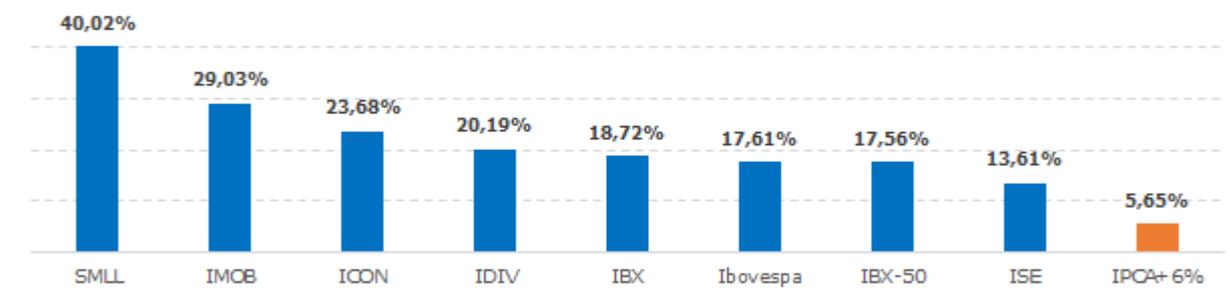
o Ibovespa avançou 7,46% aos 70.835 pontos, renovando máximas dos últimos 6 anos. Nesse contexto destaca-se o anúncio de uma agenda de concessões e privatizações pelo Governo que inclui 57 ativos, distribuídos entre aeroportos, rodovias, terminais portuários, concessões de energia, dentre outros, além da Eletrobrás. Além disso, a criação da TLP foi bem recebida pelo mercado, uma vez que os juros cobrados nas operações de crédito do BNDES deixarão de ser subsidiados, contribuindo positivamente para o equilíbrio das contas públicas do país. Ainda sob o ponto de vista econômico, a inflação controlada e o avanço das commodities metálicas foram outros pontos de suporte para o movimento do Ibovespa no mês. No cenário internacional, o pano de fundo foi a escalada da tensão entre Coreia do Norte e Estados Unidos, que limitou o avanço das bolsas pelo mundo. Na Europa, os principais índices variaram entre -1,93% (IBEX35) e +0,85% (FTSE MIB). Nos Estados Unidos todos os índices fecharam com variação positiva: 0,26% (Dow Jones), 0,05% (S&P500) e 1,27% (Nasdaq). Na Ásia, a bolsa de Shanghai foi destaque de alta (2,68%) enquanto o principal índice japonês recuou 1,40%. PERSPECTIVAS: No âmbito externo, o cenário de liquidez permanece altamente acomodatório, mantendo-se favorável para ativos de risco. No âmbito doméstico, destaca-se a dissipação da incerteza no front político e a consolidação da expectativa de um ciclo maior de corte da Selic pelo Banco Central. No mês de agosto, a divulgação do PIB do 2T17 surpreendeu positivamente levando as projeções de crescimento para o biênio 17-18 a serem revisadas para cima. Isto posto, avaliamos que o cenário permanece favorável para a bolsa e ativos considerados cíclicos, mais correlacionados com o PIB doméstico e que se favorecem com a queda dos juros.

Rentabilidade AGO 2017



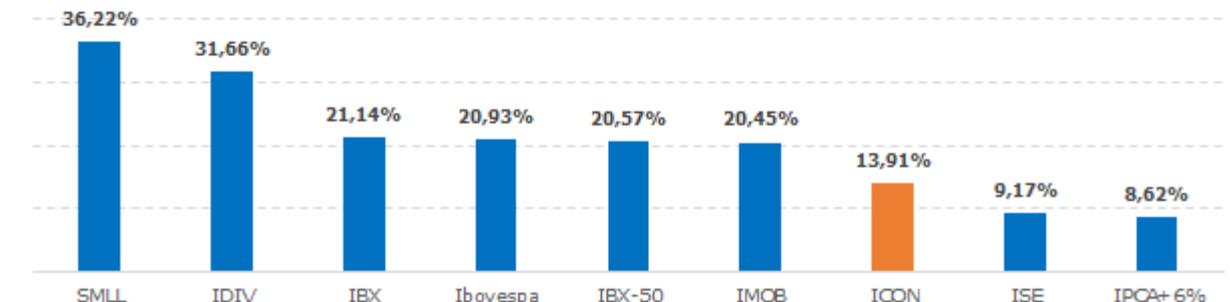
Rentabilidade Ano

02/01/2017 a 31/08/2017



Rentabilidade últimos 12 Meses

31/08/2016 a 31/08/2017



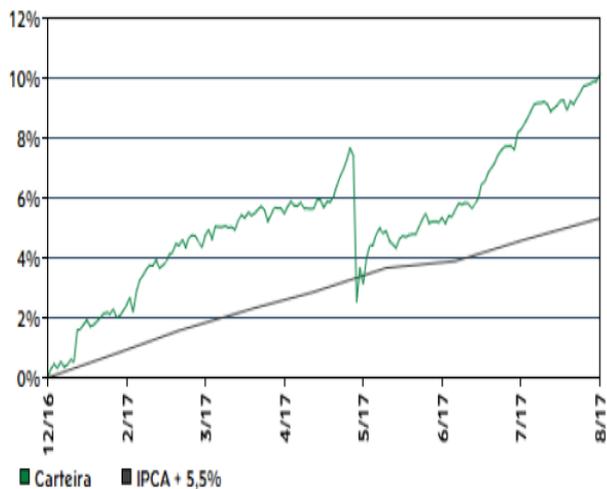
IMOB - Imobiliário; SMLL - Small Caps; IDV - Dividendos; IBX - Índice Brasil; ICON - Consumo; ISE - Sustentabilidade Empresarial; IPCA - Índice de preços ao Consumidor Amplo. Fonte: Quantum Axis

Mediante os cenários, os investimentos tiveram o seguinte comportamento:

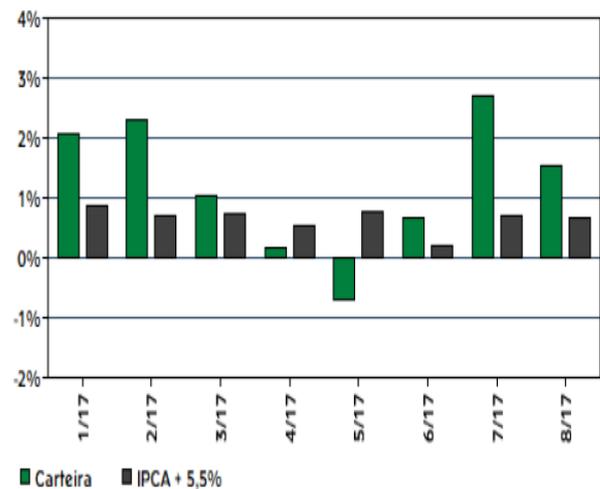
Ganhos Financeiros	
Estratégia	Ganho Bruto (R\$)
Artigo 7º I, Alínea b	365.370,80
Artigo 7º III, Alínea a	543,01
Artigo 7º IV, Alínea a	161.013,56
Artigo 7º VII, Alínea b	3.374,64
Artigo 8º I	91.691,91
Artigo 8º III	239.201,79
Artigo 8º IV	22.402,74
Artigo 8º VI	10.540,23
Total	894.138,68

Rentabilidades da Carteira													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent.Ano
2017	2,07	2,29	1,03	0,15	-0,72	0,67	2,71	1,54	-	-	-	-	10,12
IPCA + 5,5%	0,85	0,71	0,74	0,52	0,78	0,22	0,69	0,68	-	-	-	-	5,31
p.p. Indx	1,22	1,57	0,29	-0,37	-1,50	0,46	2,02	0,86	-	-	-	-	4,81

Evolução da Rentabilidade



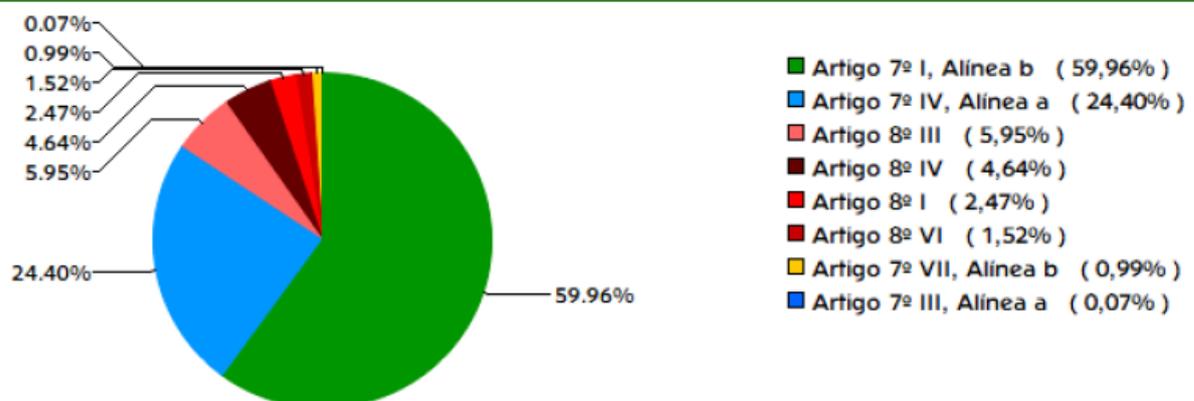
Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



Análise da Disponibilidade Financeira

Período	Valor (R\$)	(%)	Valor Acum. Bruto (R\$)	(%) Acum.
de 0 a 30 dias	54.768.601,86	92	54.768.601,86	92
de 31 a 364 dias	585.027,47	1	55.353.629,33	93
acima de 365 dias	3.872.798,54	7	59.226.427,87	100

Alocação por Estratégia



Com a tendência de redução dos juros e também os desafios políticos e econômicos à frente, o importante é manter a calibragem da carteira. Findas as ponderações feitas pelo senhor presidente, o mesmo indagou se restava ou se havia alguma dúvida no que não houve questionamento. O Senhor gestor apresentou 03 processos de licitação para apreciação bem como um processo de concessão de benefício de aposentadoria para aferição e análise o que, por unanimidade, foram tidos por conforme.

Os membros do Conselho passaram a deliberar acerca do Projeto de Lei encaminhado pelo Executivo à Câmara Municipal, corrigindo, conforme prometido pelo próprio Prefeito Dr. Silvino em reunião havida no gabinete deste, a saber, retorna a superintendência para função de confiança que apenas pode ser ocupada por servidor integrante do quadro de provimento efetivo, estatutário, vinculado ao RPPS. Entretanto, surgiram questionamentos sobre o cerceamento de acesso ao funcionalismo à superintendência que, diferentemente do PL original, contempla agora apenas algumas graduações completas suprimindo outras de grande importância, como *Gestão Financeira*, *Gestão Previdenciária*, *Gestão Pública e Economia*; que independente de qualquer uma das titulações, é vital haver concomitante certificação do superintendente como *Gestor de Regime Próprio e CPA*, preferencialmente o *CPA 20*, para maior segurança na hora de realização dos investimentos e já visando o *Pró-Gestão*; que como as titulações ali constantes estão restritas; que em se aprovado como está, hoje apenas um servidor teria titulação compatível mais experiência comprovada em gestão RPPS; que no caso do servidor precisar se afastar, quem ocuparia a superintendência se ninguém mais preenche os requisitos de ingresso? Está se falando aqui de abrir uma porta perigosíssima para o futuro, porta que pode alcançar os recursos; que é injusto o servidor cursando o 4º ano de Direito, por exemplo, não poder ascender à superintendência por não estar com seu curso universitário completo e sim em curso, o mesmo se aplicando à pós-graduação. Como na sessão de Câmara havia ontem, dia 19/09 o Sr Presidente da Câmara deu ciência aos presentes de que o projeto será votado na sessão do dia 03/10, entenderam os conselheiros por se reunirem com os vereadores a fim de apresentarem suas reivindicações. Findas as colocações, o senhor gestor pediu a palavra indagando se os subsídios trazidos para deliberação quanto aos investimentos e atos da gestão trazidos pelo Senhor Gestor para deliberação dos pares havia sido suficiente, o que foi dado por todos como conforme. Os Membros do Conselho Administrativo no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e, depois de avaliados os atos administrativos e financeiros praticados relativos bem como cenários econômicos e os relatórios de índices e mapas de controle dos investimentos e avaliado o desempenho obtido pelas aplicações nos segmentos de Renda Fixa e Variável por unanimidade aprovaram os atos praticados e referendam as diretrizes para os investimentos do mês de agosto de 2017. Nada mais havendo a tratar por hora, lavrou-se a presente ata que segue, após lida e achada conforme, pelos presentes assinada.
Piracéia, em 09 de agosto de 2017.

Membros:

Maria Aparecida Dutra C. de Oliveira

Norberto Lapellegrini

Luciano Afaz de Oliveira

Maria Aparecida Dutra Campello

Julio Cesar Ferreira Gama da Rocha

Marcelo Tadeu de Souza

Wanderley Fialho

Superintendente PIRAPREV

Osmar Giudice